



Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais
Subsecretaria de Vigilância e Proteção a Saúde
Programa Estadual de Controle das Doenças Transmitidas pelo *Aedes*

Boletim epidemiológico de monitoramento dos casos de
Dengue, Chikungunya e Zika
Nº 133, Semana Epidemiológica 18
Data da atualização: 26/04/2019

1- Dengue

1.1 –Distribuição dos casos

Em 2019, até o dia 26/04, foram registrados **165.853** casos prováveis de dengue (Tabela 1).

Tabela 1: Casos prováveis¹ de dengue por mês de início de sintomas, 2010 a 2019, MG.

Mês	Ano de início dos sintomas									
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Jan	14.470	3.795	2.341	35.522	5.007	7.050	57.617	4.670	2.044	17.368
Fev	29.487	5.624	2.598	62.560	8.573	9.306	137.474	4.297	2.285	34.397
Mar	55.292	7.346	3.885	146.917	11.286	27.773	156.923	5.202	4.586	69.395
Abr	62.392	8.659	4.752	123.956	15.334	59.857	120.895	3.677	7.323	44.693
Mai	38.796	6.914	3.848	31.307	9.809	51.062	36.046	2.846	4.228	
Jun	6.398	1.690	2.525	7.230	3.495	14.083	4.698	1.444	1.564	
Jul	1.683	656	1.220	1.653	1.115	3.281	990	585	784	
Ago	611	419	650	673	551	1.214	597	486	505	
Set	492	399	532	577	652	956	619	520	548	
Out	419	504	659	745	641	1.288	714	641	816	
Nov	811	880	1.162	1.056	874	3.789	1.154	676	1.514	
Dez	1.651	1.364	6.356	2.523	1.098	14.334	1.323	889	3.172	
Total	212.502	38.250	30.528	414.719	58.435	193.993	519.050	25.933	29.369	165.853

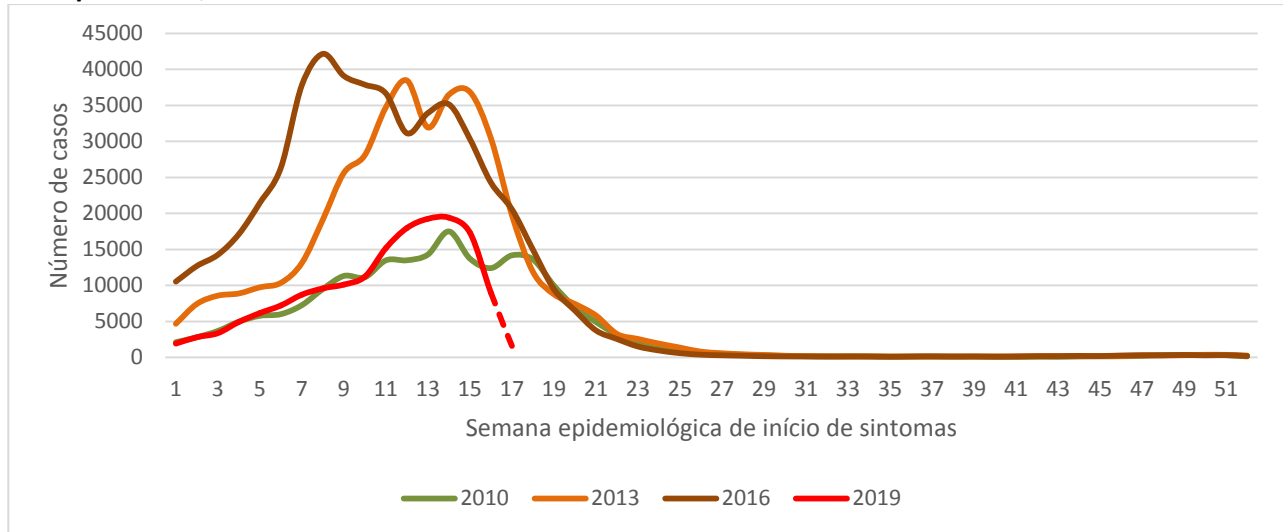
Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 26/04/2019

¹Casos prováveis são os casos confirmados e suspeitos

Minas Gerais viveu três grandes epidemias em 2010, 2013 e 2016. O número de casos em 2019 ultrapassou o número de casos registrados em anos não epidêmicos. Até o momento, 2019 segue a tendência de anos epidêmicos, no entanto, com menor intensidade que as duas últimas epidemias.



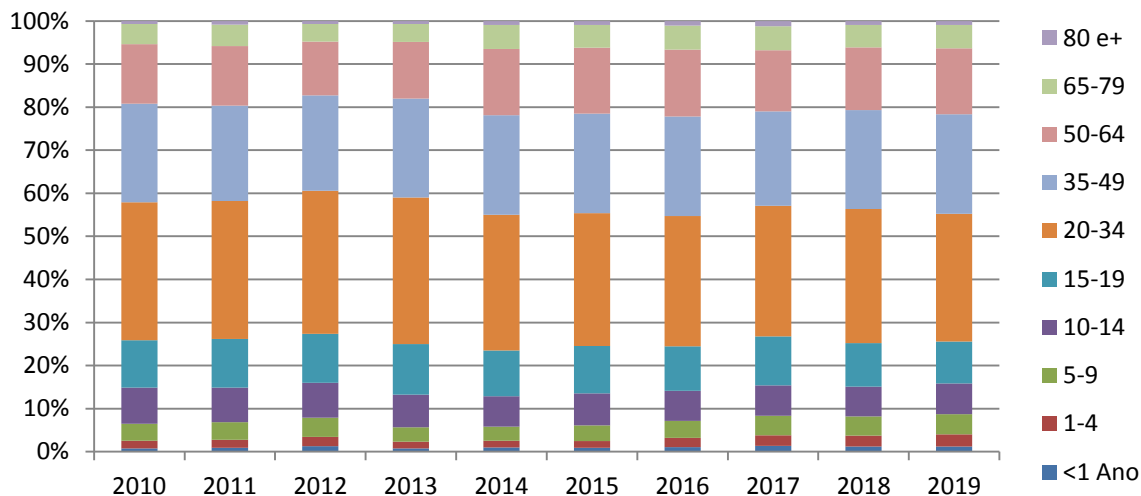
Gráfico 1: Casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas excluídos os anos não epidêmicos, MG.



Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 26/04/2019

Analisando os casos prováveis por faixa etária entre os anos de 2010 e 2019, percebe-se que a dengue acomete de forma semelhante os grupos etários, apresentando o mesmo comportamento ao longo dos anos avaliados. Há uma predominância de casos prováveis na faixa etária de 20 a 34 anos, seguida do grupo de 35 a 49 anos de idade (Gráfico 2).

Gráfico 2: Percentual de casos prováveis de dengue por faixa etária, 2010 a 2019, MG.



Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 26/04/2019

1.1.1 – Distribuição de casos prováveis de dengue por município

Nas quatro últimas semanas epidemiológicas (17/03/2019 a 13/04/2019) **123** municípios estão com incidência muito alta de casos prováveis de dengue, **65** apresentam incidência alta e **109** municípios com média incidência, 280 municípios estão com baixa incidência e 276 municípios estão sem registro de casos prováveis (Figura 2). Estratificando por populacional, os municípios com incidência acima de 300 casos por 100 mil habitantes, verifica-se: **136** municípios têm população até 25 mil habitantes; **33** com população entre 25 e 70 mil, **sete** possuem entre 70 e 100 mil habitantes, **nove** entre 100 e 400 mil habitantes e **três** municípios acima de 400 mil habitantes (Tabelas 2 a 6).



Tabela 2: Municípios de até 25.000 habitantes com incidência de casos prováveis de dengue acima de 300 casos/ 100.000 hab. nas quatro últimas semanas epidemiológicas de sintomas, MG.

URS	Município	Casos Prováveis	População*	Incidência
Patos de Minas	Guarda-Mor	228	6.591	3459,26
Sete Lagoas	Felixlândia	436	15.235	2861,83
Januária	Cônego Marinho	211	7.595	2778,14
Divinópolis	Pimenta	236	8.631	2734,33
Ubá	Tabuleiro	102	3.792	2689,87
Uberlândia	Grupiara	36	1.389	2591,79
Sete Lagoas	Pequi	97	4.379	2215,12
Belo Horizonte	Mário Campos	310	15.207	2038,53
Itabira	Bom Jesus do Amparo	106	6.031	1757,59
Unaí	Buritis	423	24.663	1715,12
Uberaba	Veríssimo	63	3.951	1594,53
Januária	Miravânia	77	4.861	1584,04
Divinópolis	Itatiaiuçu	174	11.037	1576,52
Belo Horizonte	Florestal	113	7.386	1529,92
Januária	Luislândia	102	6.680	1526,95
Patos de Minas	Vazante	309	20.537	1504,60
Sete Lagoas	Corinto	356	23.797	1495,99
Uberaba	São Francisco de Sales	91	6.200	1467,74
Passos	São Tomás de Aquino	102	7.042	1448,45
Ubá	Piraúba	156	10.816	1442,31
Divinópolis	Martinho Campos	190	13.330	1425,36
Montes Claros	Padre Carvalho	85	6.332	1342,39
Sete Lagoas	Maravilhas	105	7.904	1328,44
Januária	Varzelândia	255	19.335	1318,85
Divinópolis	São Gonçalo do Pará	157	12.218	1284,99
Uberlândia	Romaria	43	3.547	1212,29
Divinópolis	Luz	219	18.172	1205,15
Sete Lagoas	Santo Hipólito	37	3.109	1190,09
Montes Claros	Francisco Dumont	59	5.187	1137,46
Governador Valadares	Marilac	47	4.134	1136,91
Ubá	Guarani	100	8.903	1123,22
Sete Lagoas	Funilândia	48	4.304	1115,24
Januária	Bonito de Minas	121	11.088	1091,27
Barbacena	Jeceaba	54	4.973	1085,86
Governador Valadares	Itueta	65	6.039	1076,34
Patos de Minas	Guimarânia	84	7.971	1053,82
Sete Lagoas	Jequitibá	54	5.215	1035,47
Uberaba	Planura	123	11.968	1027,74
Diamantina	Materlândia	46	4.482	1026,33
Belo Horizonte	Jaboticatubas	197	19.858	992,04
Montes Claros	Guaraciama	47	4.954	948,73
Januária	Pintópolis	70	7.490	934,58
Sete Lagoas	Augusto de Lima	45	4.888	920,62
Divinópolis	Iguatama	73	7.971	915,82
Patos de Minas	São Gonçalo do Abaeté	63	6.923	910,01



Governador Valadares	Alvarenga	36	3.973	906,12
Passos	Fortaleza de Minas	39	4.387	888,99
Ituiutaba	Ipiaçu	37	4.217	877,40
Januária	Ubaí	109	12.466	874,38
Divinópolis	Itaguara	116	13.278	873,63
Ituiutaba	Canápolis	104	12.025	864,86
Divinópolis	Candeias	128	14.883	860,04
Ponte Nova	São José do Goiabal	46	5.454	843,42
Januária	Japonvar	72	8.556	841,51
Montes Claros	Monte Azul	176	21.017	837,42
Montes Claros	Gameleiras	42	5.122	819,99
Montes Claros	Joaquim Felício	36	4.662	772,20
Unai	Riachinho	61	8.138	749,57
Ponte Nova	Alvinópolis	114	15.239	748,08
Januária	Itacarambi	131	18.142	722,08
Patos de Minas	Presidente Olegário	139	19.377	717,35
Unai	Chapada Gaúcha	95	13.397	709,11
Belo Horizonte	São José da Lapa	165	23.385	705,58
Montes Claros	Fruta de Leite	38	5.441	698,40
Divinópolis	Cristais	88	12.660	695,10
Alfenas	Arceburgo	74	10.657	694,38
Uberlândia	Douradoquara	13	1.905	682,41
Januária	Mirabela	91	13.557	671,24
Diamantina	Gouvêa	79	11.833	667,62
Diamantina	José Gonçalves de Minas	30	4.516	664,30
São João Del Rei	Tiradentes	51	7.886	646,72
Patos de Minas	Arapuá	18	2.833	635,37
Montes Claros	Engenheiro Navarro	46	7.244	635,01
Divinópolis	Japaraíba	27	4.314	625,87
Varginha	Perdões	133	21.291	624,68
Itabira	Conceição do Mato Dentro	109	17.641	617,88
Unai	Dom Bosco	22	3.699	594,76
Unai	Uruana de Minas	19	3.267	581,57
Sete Lagoas	Monjolos	13	2.240	580,36
Sete Lagoas	Paineiras	26	4.510	576,50
Pirapora	Santa Fé de Minas	22	3.866	569,06
Divinópolis	Pains	47	8.270	568,32
Ituiutaba	Santa Vitória	109	19.608	555,90
Sete Lagoas	Morada Nova de Minas	49	8.815	555,87
Passos	São João Batista do Glória	41	7.407	553,53
Sete Lagoas	Inimutaba	41	7.467	549,08
Uberaba	Pirajuba	33	6.044	546,00
Patos de Minas	Lagoa Formosa	95	17.991	528,04
Sete Lagoas	Morro da Garça	13	2.488	522,51
Divinópolis	Carmópolis de Minas	100	19.144	522,36
Sete Lagoas	Capim Branco	50	9.679	516,58
Januária	Lontra	46	9.008	510,66
Ubá	Tocantins	83	16.602	499,94



Ituiutaba	Centralina	52	10.425	498,80
Uberaba	Água Comprida	10	2.005	498,75
Sete Lagoas	Papagaios	77	15.543	495,40
Sete Lagoas	Presidente Juscelino	18	3.676	489,66
Uberaba	Delta	50	10.291	485,86
Patos de Minas	Lagamar	37	7.627	485,12
Uberaba	Conquista	33	6.908	477,71
Patos de Minas	Cruzeiro da Fortaleza	19	4.134	459,60
Montes Claros	Mato Verde	56	12.508	447,71
Ituiutaba	Capinópolis	72	16.109	446,96
Juiz de Fora	Rochedo de Minas	10	2.289	436,87
Uberaba	Campo Florido	35	8.029	435,92
Sete Lagoas	Buenópolis	45	10.377	433,65
Patos de Minas	Varjão de Minas	30	7.071	424,27
Montes Claros	Claro dos Poções	32	7.590	421,61
Belo Horizonte	Nova União	24	5.718	419,73
Uberaba	Pedrinópolis	15	3.626	413,68
Uberaba	Fronteira	72	17.701	406,76
Unaí	Cabeceira Grande	28	6.909	405,27
Pirapora	Lassance	26	6.522	398,65
Diamantina	Francisco Badaró	41	10.343	396,40
Uberlândia	Estrela do Sul	31	7.936	390,63
Sete Lagoas	Prudente de Moraes	40	10.629	376,33
Januária	Urucuia	62	16.547	374,69
Sete Lagoas	Cordisburgo	33	8.883	371,50
Divinópolis	Leandro Ferreira	12	3.233	371,17
Montes Claros	Juramento	16	4.316	370,71
Governador Valadares	São Pedro do Suaçuí	19	5.291	359,10
Uberaba	Itapagipe	54	15.102	357,57
Sete Lagoas	Abaeté	83	23.223	357,40
Montes Claros	Matias Cardoso	39	11.050	352,94
Belo Horizonte	Rio Acima	36	10.203	352,84
Montes Claros	Glaucilândia	11	3.136	350,77
Governador Valadares	Água Boa	46	13.600	338,24
Januária	São João das Missões	43	12.899	333,36
Sete Lagoas	Cachoeira da Prata	12	3.616	331,86
Sete Lagoas	Inhaúma	20	6.228	321,13
Montes Claros	Jequitaí	24	7.597	315,91
Januária	Campo Azul	12	3.810	314,96
Passos	São José da Barra	23	7.371	312,03
Belo Horizonte	Rio Manso	18	5.783	311,26
Diamantina	Santo Antônio do Itambé	12	3.877	309,52
Juiz de Fora	Rio Novo	27	8.941	301,98

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 26/04/2019

*População estimada 2018



Tabela 3: Municípios de 25.001 a 70.000 habitantes com incidência de casos prováveis de dengue acima de 300 casos/ 100.000 hab. nas quatro últimas semanas epidemiológicas de sintomas, MG.

URS	Município	Casos Prováveis	População*	Incidência
Belo Horizonte	Sarzedo	705	32.069	2198,38
Belo Horizonte	Igarapé	829	42.246	1962,32
Belo Horizonte	Juatuba	516	26.484	1948,35
Juiz de Fora	São João Nepomuceno	510	26.272	1941,23
Belo Horizonte	São Joaquim de Bicas	583	30.989	1881,31
Belo Horizonte	Lagoa Santa	1.114	63.359	1758,23
Divinópolis	Arcos	506	39.793	1271,58
Belo Horizonte	Mateus Leme	344	30.798	1116,96
Uberaba	Frutal	569	58.962	965,03
Varginha	Nepomuceno	245	26.709	917,29
Varginha	Três Pontas	509	56.546	900,15
Belo Horizonte	Matozinhos	335	37.473	893,98
Januária	Brasília de Minas	274	32.288	848,61
Uberlândia	Prata	230	27.688	830,68
Montes Claros	Bocaiúva	408	49.942	816,95
Pirapora	Várzea da Palma	288	39.173	735,20
Patos de Minas	João Pinheiro	288	48.561	593,07
Divinópolis	Formiga	400	67.540	592,24
Sete Lagoas	Três Marias	160	31.984	500,25
Sete Lagoas	Pompéu	157	31.583	497,10
Alfenas	Campos Gerais	142	28.703	494,72
Pirapora	Pirapora	278	56.208	494,59
Uberlândia	Monte Carmelo	233	47.682	488,65
Divinópolis	Pitangui	123	27.755	443,16
Montes Claros	Coração de Jesus	115	26.592	432,46
Uberlândia	Coromandel	118	27.982	421,70
Januária	Januária	277	67.628	409,59
Itabira	Barão de Cocais	127	32.319	392,96
Belo Horizonte	Caeté	167	44.377	376,32
Belo Horizonte	Pedro Leopoldo	240	63.789	376,24
Divinópolis	Lagoa da Prata	184	51.601	356,58
Montes Claros	Salinas	130	41.349	314,40
Januária	São João da Ponte	76	25.235	301,17

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 26/04/2019

*População estimada 2018

Tabela 4: Municípios de 70.001 a 100.000 habitantes com incidência de casos prováveis de dengue acima de 300 casos/ 100.000 hab. nas quatro últimas semanas epidemiológicas de sintomas, MG.

URS	Município	Casos Prováveis	População*	Incidência
Sete Lagoas	Curvelo	1.083	79.625	1360,13
Belo Horizonte	Esmeraldas	597	70.200	850,43
Uberlândia	Patrocínio	542	90.041	601,95
Unaí	Paracatu	544	92.430	588,55
Divinópolis	Nova Serrana	574	99.770	575,32
Divinópolis	Pará de Minas	401	93.101	430,72



Passos	São Sebastião do Paraíso	230	70.450	326,47
--------	--------------------------	-----	--------	--------

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 26/04/2019

*População estimada 2018

Tabela 5: Municípios de 100.001 a 400.000 habitantes com incidência de casos prováveis de dengue acima de 300 casos/ 100.000 hab. nas quatro últimas semanas epidemiológicas de sintomas, MG.

URS	Município	Casos Prováveis	População*	Incidência
Belo Horizonte	Sabará	1.231	135.421	909,02
Belo Horizonte	Ibirité	1.623	179.015	906,63
Patos de Minas	Patos de Minas	1.004	150.833	665,64
Passos	Passos	604	113.998	529,83
Belo Horizonte	Ribeirão das Neves	1.618	331.045	488,76
Uberaba	Uberaba	1.510	330.361	457,08
Ituiutaba	Ituiutaba	464	104.067	445,87
Sete Lagoas	Sete Lagoas	857	237.286	361,17
Belo Horizonte	Vespasiano	427	125.376	340,58

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 26/04/2019

*População estimada 2018

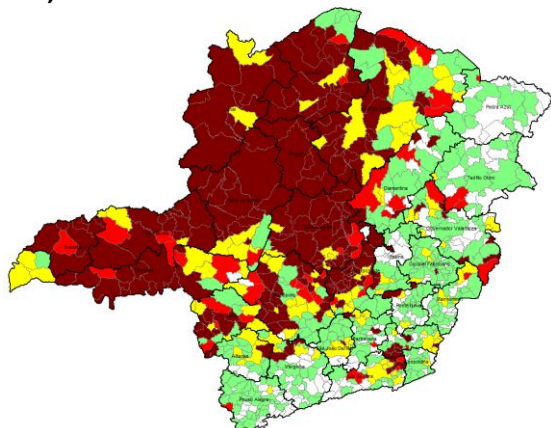
Tabela 6: Municípios acima de 400.001 habitantes com incidência de casos prováveis de dengue acima de 300 casos/ 100.000 hab. nas quatro últimas semanas epidemiológicas de sintomas, MG.

URS	Município	Casos Prováveis	População*	Incidência
Belo Horizonte	Betim	5.167	432.575	1194,47
Belo Horizonte	Contagem	7.304	659.070	1108,23
Belo Horizonte	Belo Horizonte	17.436	2.501.576	697,00

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 26/04/2019

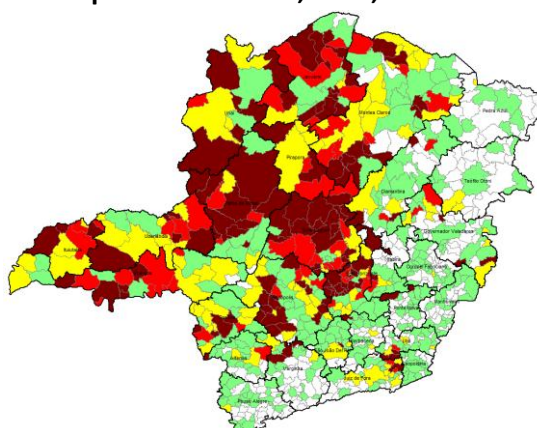
*População estimada 2018

Figura 1: Incidência acumulada de casos prováveis de dengue por município de residência no ano de 2019, MG.



Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 26/04/2019

Figura 2: Incidência de casos prováveis de dengue nas últimas quatro semanas epidemiológicas por município de residência, 2019, MG.



Legenda:

- Sem casos prováveis de dengue
- Incidência baixa – menos de 100 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência média – 100 a 299 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência alta – 300 a 499 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência muito alta – mais de 500 casos prováveis por 100.000 habitantes

1.2 – Distribuição dos Óbitos

Rodovia João Paulo II - 4707 - Bairro Serra Verde - Prédio Minas - 13º Andar - Belo Horizonte – MG – CEP.: 31.630-900



Em 2018, foram confirmados **12** óbitos por dengue residentes nos municípios: Araújos, Arcos (dois), Conceição do Pará, Contagem, Ituiutaba (dois), Lagoa da Prata, Moema, Montes Claros, Passos e Uberaba; há 10 óbitos em investigação para dengue.

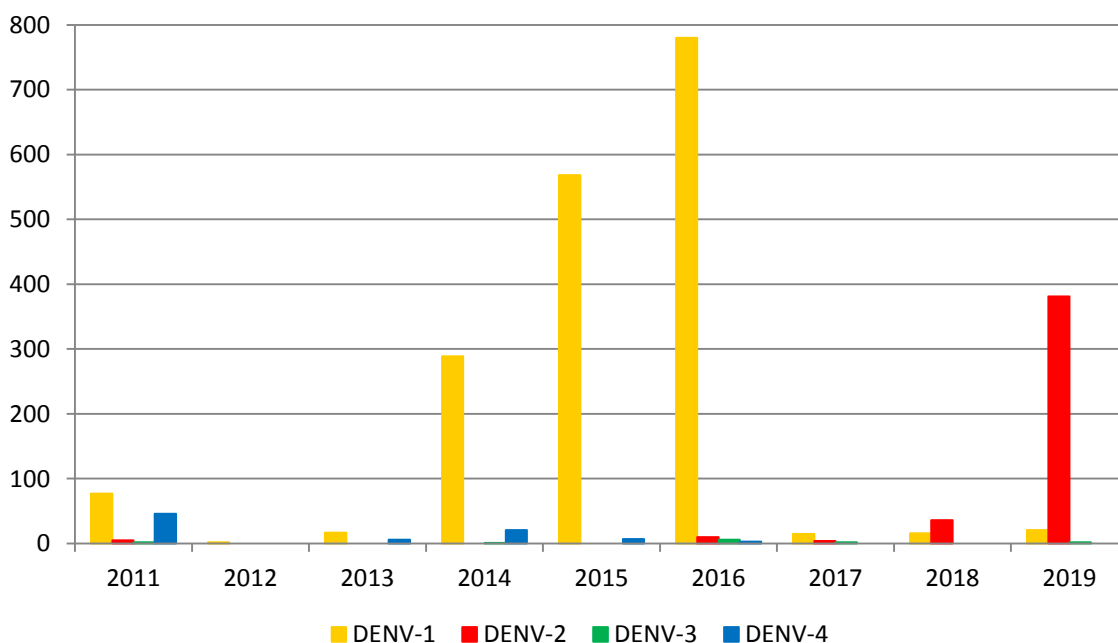
Em 2019, até o momento, foram confirmados **21** óbitos por dengue dos municípios de Arcos (1), Betim (7), Frutal (1), Ibirité (1), Paracatu (1), Uberlândia (8) e Unaí (2). São **66** óbitos em investigação para dengue.

1.3 – Vigilância laboratorial

Desde 2011 os quatro sorotipos do vírus da dengue foram identificados no Estado de Minas Gerais, com predomínio da circulação do sorotipo DENV1. O ano de 2018 apresentou o sorotipo DENV2 predominante entre as amostras testadas, o que está até o momento identificado (Gráfico 3).

Em 2019, 1.578 amostras foram processadas para monitoramento viral da dengue, com identificação do sorotipo **DENV2** em **381** amostras nos municípios de Araporã, Monte Carmelo, Patrocínio, Prata, Uberlândia (URS Uberlândia), Arcos, Iguatama, Itatiaiuçu, Lagoa da Prata, Martinho Campos, Pará de Minas, Pimenta (URS Divinópolis), Arinos, Buritis Natalândia, Paracatu, Unaí (URS Unaí), Barão de Monte Alto, Guarani, Muriaé, Rio Pomba, Tabuleiro, Visconde do Rio Branco (URS Ubá), Belo Horizonte, Betim, Ibirité, Jaboticatubas, Ribeirão das Neves, São Joaquim de Bicas (URS Belo Horizonte), Boicaiúva, Claro dos Poções, Gameleiras, Mato Verde, Montes Claros, São João do Pacuí (URS Montes Claros), Campina Verde, Capinópolis, Ipiaçu, Ituiutaba (URS Ituiutaba), Conceição das Alagoas, Delta, Fronteira, Frutal, Ibiá, Santa Juliana, Uberaba (URS Uberaba), Conceição do Mato Dentro (URS Itabira), Curvelo, Felixlândia, Maravilhas, Sete Lagoas, Três Marias (URS Sete Lagoas), Januária, Mirabela, São Francisco (URS Januária), João Pinheiro (URS Patos de Minas), Juiz de Fora, São João Nepomuceno (URS Juiz de Fora), Lassance, Pirapora, Várzea da Palma (URS Pirapora), Materlândia (URS Diamantina), Nepomuceno, Três Pontas (URS Varginha), Passos, São Sebastião do Paraíso (URS Passos), Pouso Alegre (URS Pouso Alegre), São João Del Rei (URS São João Del Rei), São José da Safira (URS Governador Valadares), São José do Goiabal (URS Ponte Nova) e Teófilo Otoni (URS Teófilo Otoni). O sorotipo **DENV1** foi detectado em **21** amostras nos municípios de Belo Horizonte (URS Belo Horizonte), Buritis (URS Unaí), Francisco Sá, Gameleiras (URS Montes Claros), Mirabela (URS de Januária) e São Sebastião do Paraíso (URS Passos). O sorotipo **DENV3** foi detectado em **duas** amostras no município de Belo Horizonte (URS Belo Horizonte) (Figura 3).

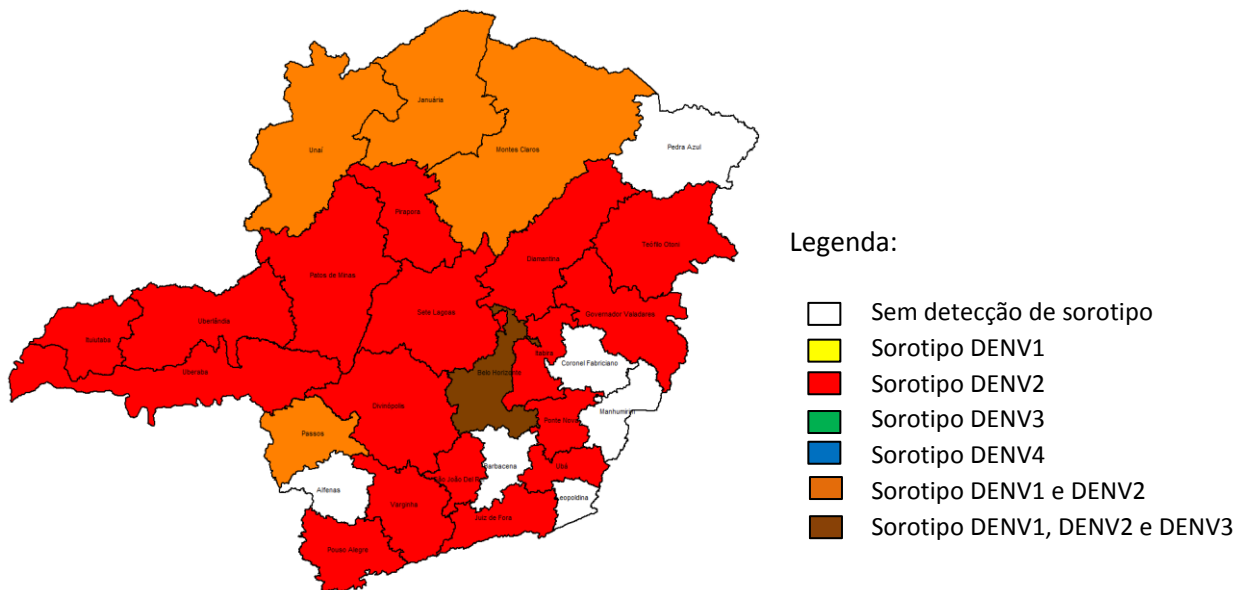
Gráfico 3: Monitoramento viral da dengue, 2011-2019, MG.



Fonte: GAL/Funed – Acesso em: 26/04/2019



Figura 3: Monitoramento viral da dengue, 2019, MG.*



Fonte: GAL/Funed – Acesso em: 26/04/2019

*Os municípios divulgados no boletim que possuem identificação de sorotipo da dengue estão relacionados àqueles que coletaram a amostra. Não necessariamente trata-se do município de residência ou local provável de infecção.

2- Febre Chikungunya

2.1- Distribuição dos casos

Foram registrados **1.414** casos prováveis de chikungunya em 2019 (Tabela 7), desse total, 45 gestantes, sendo três com confirmação laboratorial até o momento.

Até 2015 todos os casos eram importados. Os primeiros casos autóctones de chikungunya ocorreram em 2016. O ano com maior número de casos prováveis de chikungunya foi 2017. Os casos estavam concentrados nas Unidades Regionais de Saúde (URS's) de Governador Valadares, Teófilo Otoni, Pedra Azul e Coronel Fabriciano. Em 2018 os casos prováveis de chikungunya estavam localizados na região da Vale do Aço.

Tabela 7: Casos prováveis de febre chikungunya, por mês de início de sintomas, 2014 – 2019, MG.

Mês	Ano de início dos sintomas					
	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Janeiro	0	3	34	676	819	308
Fevereiro	0	1	78	2.757	728	346
Março	0	0	78	6.401	2.708	478
Abril	0	2	73	3.159	4.050	282
Maio	0	1	75	1.152	2.206	
Junho	0	0	20	967	571	
Julho	0	2	12	493	243	
Agosto	1	0	5	188	130	
Setembro	1	1	9	119	68	
Outubro	5	4	7	112	75	
Novembro	8	3	22	121	83	
Dezembro	3	16	40	175	80	
Total	18	33	453	16.320	11.761	1.414

Fonte: SES/MG/SINAN – Acesso em: 26/04/2019



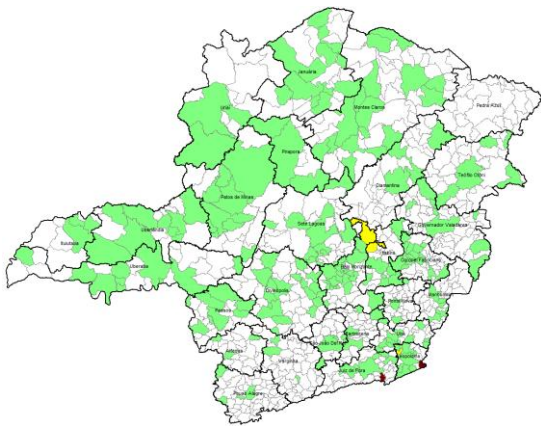
Nas últimas quatro semanas (17/03/2019 a 13/04/2019), o estado de Minas Gerais apresentou **dois** municípios com incidência muito alta de casos prováveis de chikungunya, nenhum com incidência alta e média, 110 municípios estão em baixa incidência e 741 sem registro de casos prováveis (Tabela 8 e Figura 5).

Tabela 8: Municípios com incidência de casos prováveis de chikungunya acima de 100 casos por 100 mil habitantes nas quatro últimas semanas epidemiológicas de sintomas, MG.

URS	Município	Casos Prováveis	População*	Incidência
Juiz de Fora	Santana do Deserto	30	3.971	755,48
Leopoldina	Pirapetinga	50	10.731	465,94

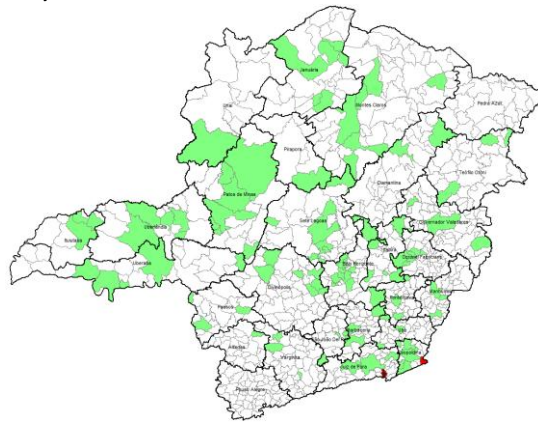
Fonte: SES/MG/SINAN – Acesso em: 26/04/2019

Figura 4: Incidência de casos prováveis de chikungunya por município de residência no ano de 2019, MG.



Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG – Acesso em: 26/04/2019

Figura 5: Incidência de casos prováveis de chikungunya nas últimas quatro semanas epidemiológicas por município de residência, 2019, MG.



Legenda:

- Sem casos prováveis de chikungunya
- Incidência baixa – menos de 100 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência média – 100 a 299 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência alta – de 300 a 499 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência muito alta – mais de 500 casos prováveis por 100.000 habitantes

2.2 - Distribuição dos Óbitos

Em 2017, o estado de Minas Gerais confirmou 15 óbitos por chikungunya, 12 do município de Governador Valadares e um nos municípios de: Central de Minas, Ipatinga e Teófilo Otoni; em todos os casos há presença de comorbidades. Desse total, 13 óbitos apresentaram faixa etária acima dos 65 anos; a mediana de idade foi de 74,4 anos (38 a 96 anos). Os óbitos ocorreram, em sua maioria, no primeiro trimestre do ano, coincidindo com o período de maior número de casos.

Foram confirmados dois óbitos por chikungunya nos municípios de Coronel Fabriciano e Ipatinga em 2018; há um óbito em investigação.

Em 2019, até o momento não foram registrados óbitos suspeitos de chikungunya.

2.3 – Vigilância laboratorial



Em 2019, até o momento, foram processadas **2.346** amostras para chikungunya pelo Lacen de Minas Gerais. Foram realizados exames para pesquisa do vírus (métodos de isolamento viral e biologia molecular) e identificação de anticorpos (sorologia IgM). Deste total, **171 (7,2%)** amostras apresentaram resultado positivo para chikungunya em 58 municípios, destaca-se: Belo Horizonte, Itamarati de Minas, Juiz de Fora, Santa Bárbara e São Gonçalo do Rio Abaixo.

3- Zika Vírus

3.1 – Distribuição dos casos

Foram registrados **497** casos prováveis de zika em 2019 (Tabela 9), sendo 164 em gestantes. Casos prováveis de zika em gestantes foram registrados em 44 municípios, destaca-se: Belo Horizonte (31 gestantes), Uberlândia (20 gestantes), Contagem (10 gestantes), Januária (9 gestantes), Uberaba (8 gestante), Montes Claros (7 gestantes), Araguari, Janaúba, Ribeirão das Neves, São Francisco (6 gestantes cada) e Betim (5 gestantes).

Tabela 9: Casos prováveis de zika vírus por mês de início de sintomas, 2016-2019, MG*.

Mês	Ano de início dos sintomas			
	2016	2017	2018	2019
Janeiro	710	94	16	68
Fevereiro	4.704	118	22	98
Março	4.815	186	24	289
Abril	2.130	94	19	42
Maio	823	86	15	
Junho	148	52	6	
Julho	31	16	13	
Agosto	17	7	8	
Setembro	28	19	14	
Outubro	27	12	6	
Novembro	50	22	9	
Dezembro	44	12	16	
Total	13.527	718	168	497

Fonte: SINAN/SES/MG – Acesso em: 22/04/2019

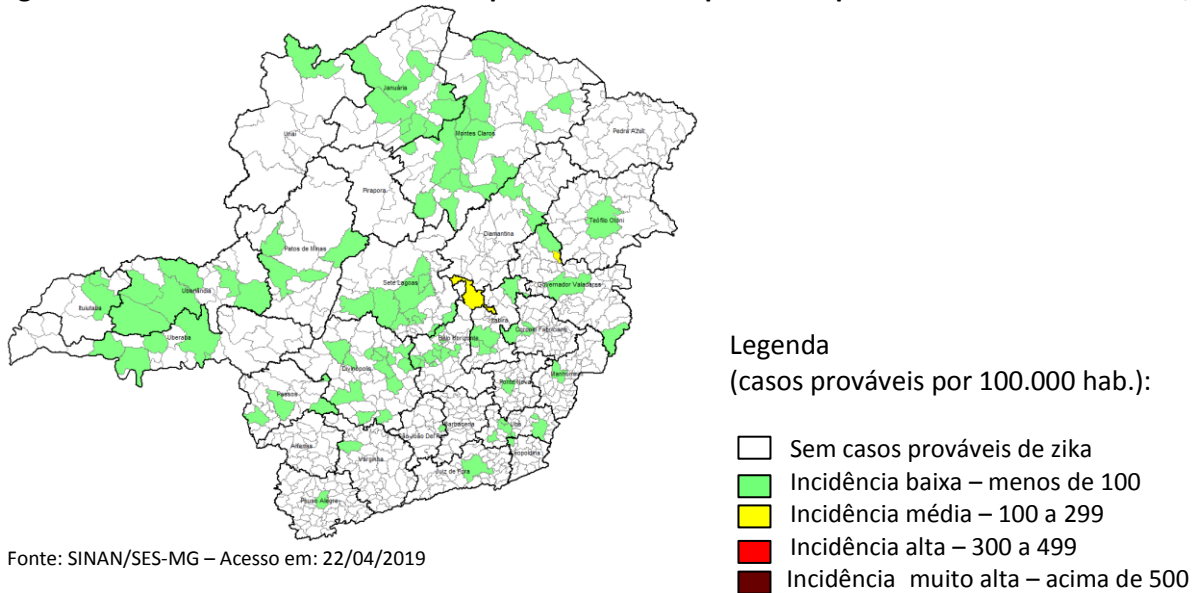
*Casos suspeitos que apresentam exantema máculopapular pruriginoso com pelo menos mais dois sintomas. Exceto os casos de recém nascido (RN) com microcefalia.

Nas últimas quatro semanas (17/03/2019 a 13/04/2019), o estado de Minas Gerais não apresentou nenhum município com com incidência muito alta, alta ou média de casos prováveis de zika, 73 municípios estão em baixa incidência e 780 sem registro de casos prováveis de zika.

Em 2019 foram notificados casos prováveis de zika em 104 municípios (Figura 6).



Figura 6: Incidência acumulada de casos prováveis de zika por município de residência no de 2019, MG.



3.2 – Vigilância laboratorial

Este ano foram processadas para zika **1.979** amostras de 206 municípios de Minas Gerais. As metodologias utilizadas são biologia molecular para identificação do vírus e sorologia IgM e IgG para pesquisa de anticorpos, até o momento, são **sete** amostras positivas para zika dos municípios de Aimorés, Betim, Gameleiras, Montes Claros, Turmalina e Uberlândia.

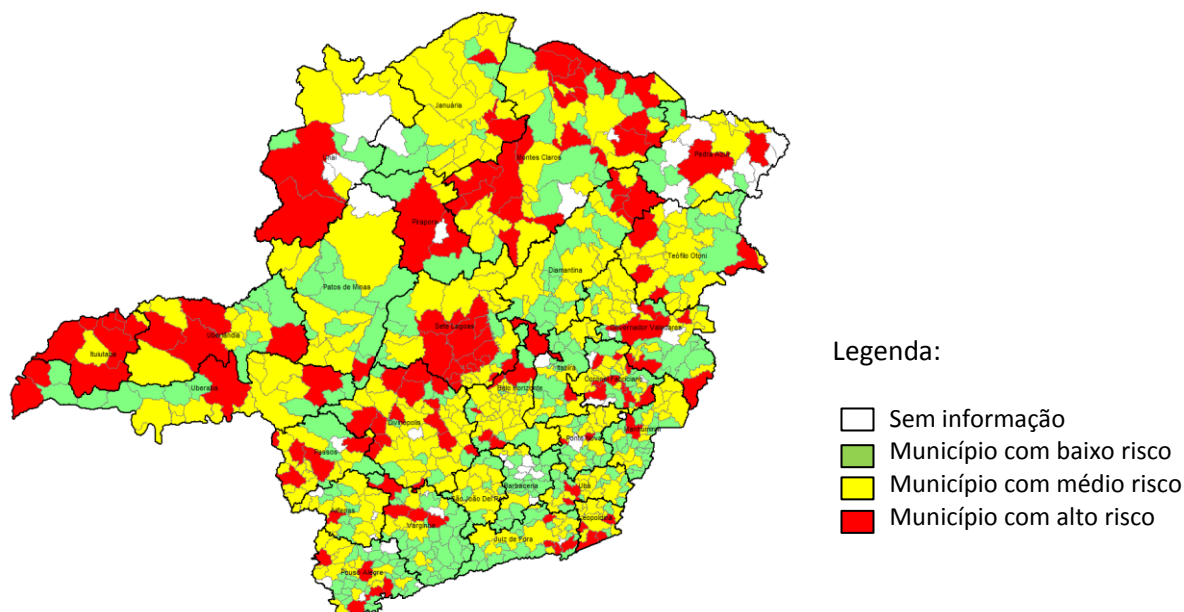
5- Levantamento de infestação

O Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA) e o Levantamento de Índice Amostral (LIA) foram desenvolvidos em 2002, para atender à necessidade dos gestores e profissionais que operacionalizam o controle das arboviroses de dispor de informações entomológicas em um ponto no tempo (antes do início do verão) antecedendo o período de maior transmissão, com vistas ao fortalecimento das ações de combate vetorial nas áreas de maior risco. Trata-se, fundamentalmente, de um método de amostragem que tem como objetivo principal a obtenção de indicadores entomológicos, de maneira rápida. O LIRAA/LIA são métodos de amostragem e mapeamento dos índices de infestação por *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. Estes levantamentos permitem a identificação dos criadouros predominantes e a situação de infestação dos municípios que o realizaram. Os índices até 0,9% indicam condições satisfatórias, entre 1% e 3,9%, situação de alerta e índices superiores a 4%, risco de surto.

No levantamento de índice realizado no mês de janeiro, **804** municípios enviaram informações, dos quais: **130 (16,16 %)** estão em situação de **risco para ocorrência de surto**, **354 (44,02%)** estão em **situação de alerta** e, **320 (39,80%)** em **situação satisfatória** (Figura 7).



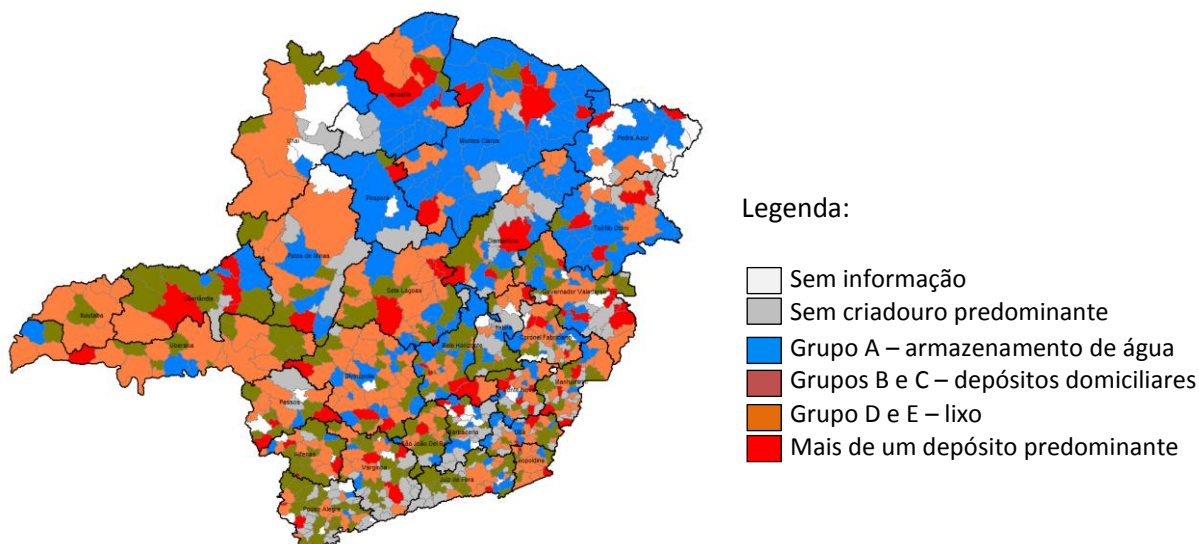
Figura 7: Índice de infestação predial, janeiro 2019, MG.



Fonte: PECDTA/SubVPS/SES-MG – Atualização: 01/04/2019

Os criadouros do *Aedes* são classificados em: Grupo A – depósitos para armazenamento de água; Grupo B e C – depósitos domiciliares; Grupo D e E – lixo; A figura 8 demonstra o tipo de criadouro predominante em cada município. A partir de informações de 802 municípios, 141 não apresentaram criadouros predominantes de *Aedes aegypti*, 189 tiveram como predominante os reservatórios de água, 203 os depósitos domiciliares, 194 o lixo e, 75 municípios, tiveram mais de um depósito predominante.

Figura 8: Criadouros predominantes, janeiro 2019, MG.

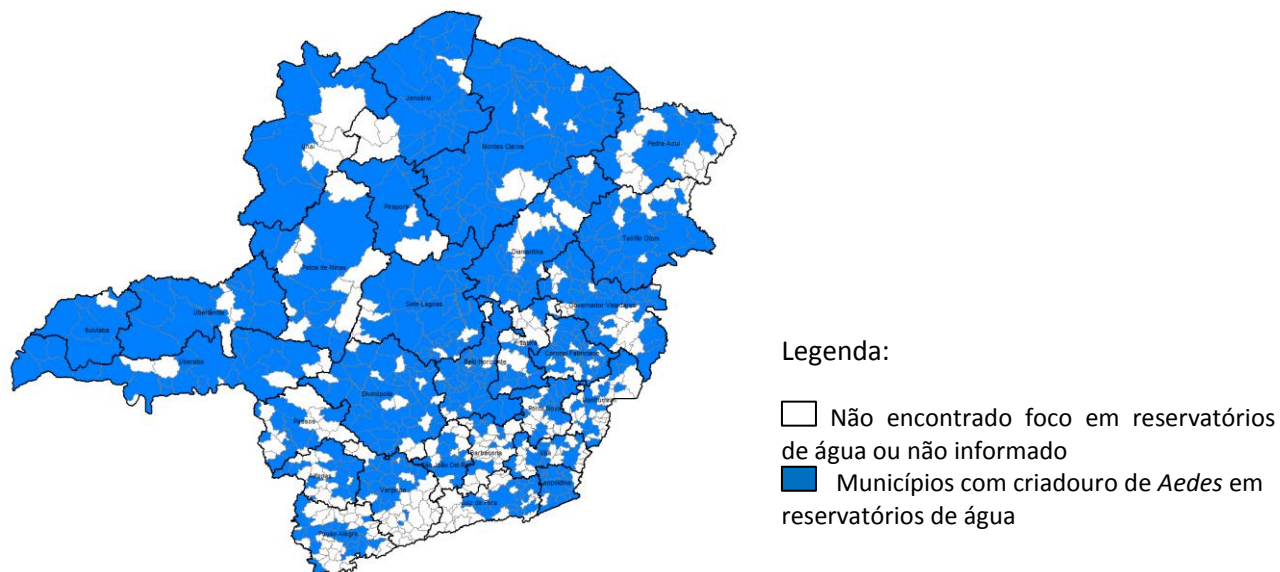


Fonte: PECDTA/SubVPS/SES-MG – Atualização: 11/03/2019

Os criadouros do *Aedes* foram agrupados em depósitos de água (Grupo A), depósitos domiciliares (Grupos B e C) e lixo (Grupos D e E). Os reservatórios de água com foco de *Aedes* foram identificados em 520 municípios, os depósitos domiciliares em 494 municípios e o lixo em 505 (Figuras 9, 10 e 11).

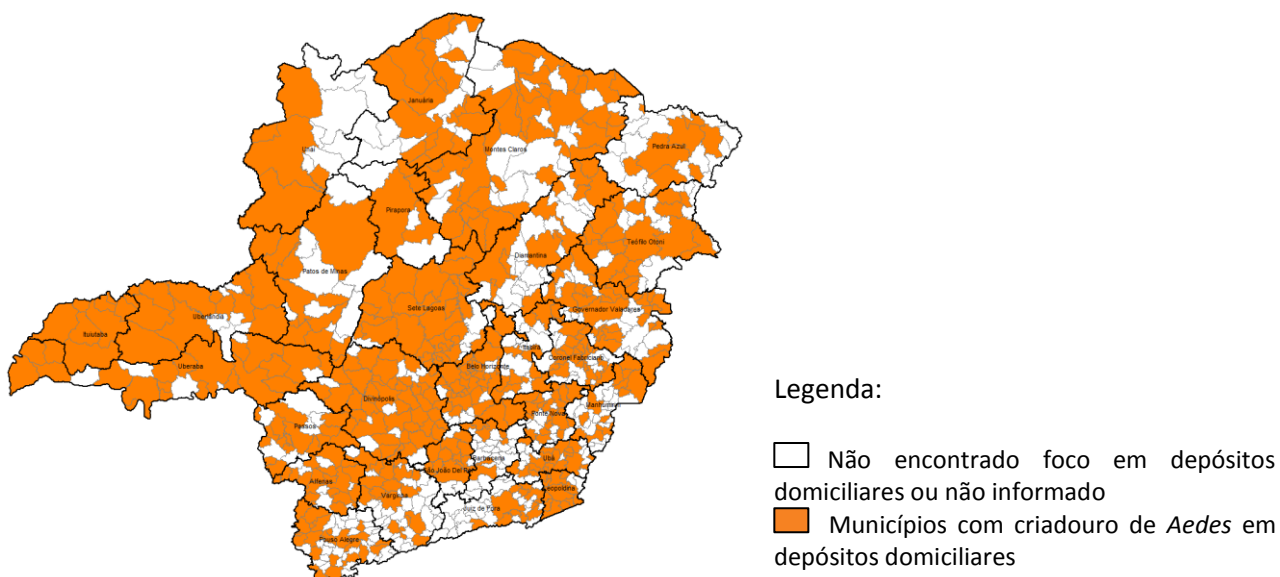


Figura 9: Municípios com focos de *Aedes* em reservatórios de água, janeiro 2019, MG.



Fonte: PECDTA/SubVPS/SES-MG – Atualização: 11/03/2019

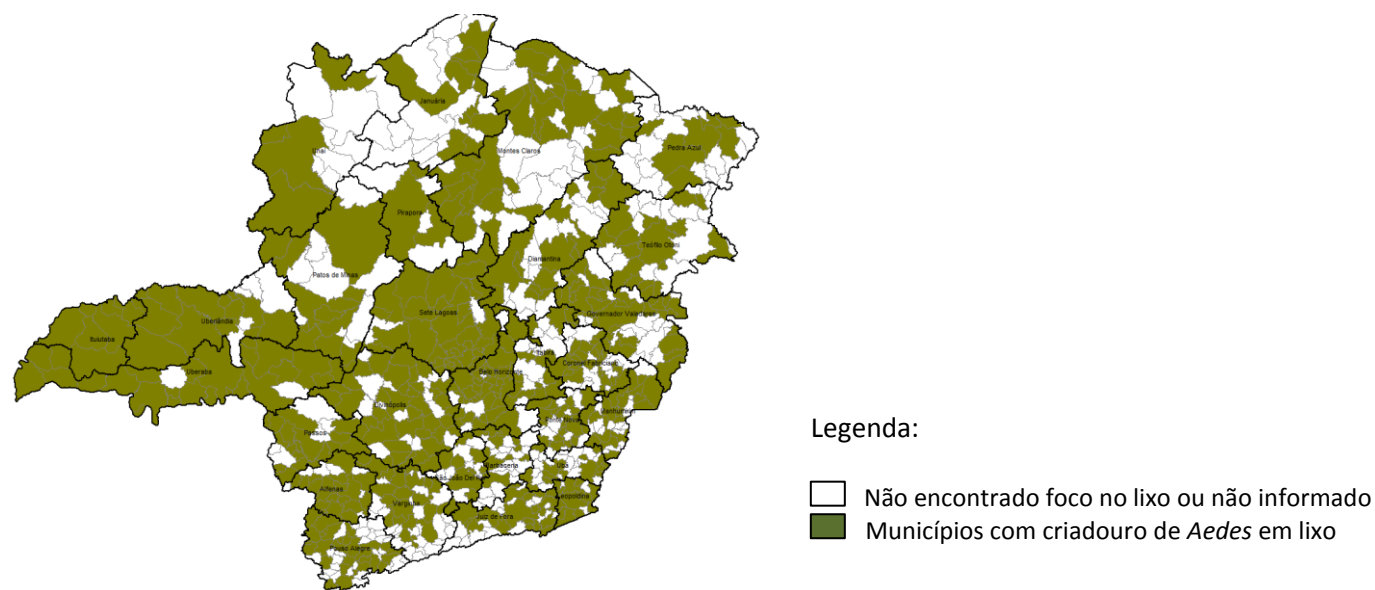
Figura 10: Municípios com focos de *Aedes* em depósitos domiciliares, janeiro 2019, MG.



Fonte: PECDTA/SubVPS/SES-MG – Atualização: 11/03/2019



Figura 11: Municípios com focos de *Aedes* no lixo, janeiro 2019, MG.



Fonte: PECDTA/SubVPS/SES-MG – Atualização: 11/03/2019